

Eixo Temático ET-03-026 - Gestão de Resíduos Sólidos

AVALIAÇÃO DA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS HOSPITALARES DO MUNICÍPIO BELÉM DO BREJO DO CRUZ - PB

Carla Mabel Medeiros de Albuquerque e Silva¹, Mara Monaliza Linhares Pereira¹, Ilg Patrick Dantas Silva¹, Edna Lúcia Linhares da Rocha²

¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Caraúbas-RN; ²Campus Caraúbas, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Caraúbas-RN.

RESUMO

O gerenciamento inadequado dos resíduos hospitalares podem trazer impactos ambientais que chegam a atingir grandes proporções, desde contaminações e elevados índices de infecção hospitalar até a geração de epidemias. Este trabalho tem como objetivo fazer uma avaliação da gestão dos resíduos sólidos hospitalares produzidos no município de Belém do Brejo do Cruz – PB. O método utilizado para o levantamento de dados foi aplicação de um questionário com perguntas, na qual abrangeu questões relacionadas: tipo de lixo que é produzido no local, se o hospital oferecia suporte para a coleta de lixo, se possuía o PGRSS e ainda se oferecia alguma iniciativa de conscientização dos funcionários acerca do manejo adequado dos resíduos hospitalares. Pode-se afirmar que o Hospital Municipal Dr. Germano Lacerda da Cunha produz todos os tipos de lixo: biológico, químico, radioativo, comum e perfurocortantes. Os funcionários afirmaram que o estabelecimento possui materiais para armazená-los de forma adequada e é realizada a separação do lixo hospitalar. Os resíduos não passam por nenhum tratamento prévio antes do descarte, e os serviços de limpeza do hospital são realizados pelos próprios funcionários. A coleta externa do lixo é realizada por uma empresa terceirizada e o seu destino final é em aterros sanitários. Todos os funcionários entrevistados afirmaram saber o que são resíduos sólidos e o porquê é importante ter cuidado com eles. O referido hospital não possui o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde - PGRSS. No local existem iniciativas de conscientização para os funcionários quanto ao descarte correto do lixo hospitalar, porém não existe nenhum projeto de conscientização que ligue o hospital à empresa terceirizada responsável pela coleta externa. Também não há nenhum projeto de reciclagem dos resíduos de saúde. E em relação à contribuição dos funcionários para a sustentabilidade do meio ambiente, estes afirmaram ter consciência e fazerem sua parte em relação à preservação da natureza e o ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Lixo hospitalar; Manejo; Saúde.

INTRODUÇÃO

O crescimento da população e o desenvolvimento incontrolável da tecnologia vêm trazendo consigo questões de suma importância em relação ao meio em que vivemos, como por exemplo, saber para onde é destinado todo o lixo que descartamos. Segundo Nunes et al. (2012), com o crescimento do consumo, hoje a vida útil dos produtos utilizados pela população é bastante reduzida. Produtos que antes eram feitos

para durar anos, hoje, com o aparecimento de pequenos problemas, são rapidamente substituídos por outros novos, vive-se a era dos descartáveis. Porém, está claro que o preço pago por isto é alto, tendo em vista os problemas gerados para o planeta, onde o lixo vem sendo considerado “O mal do século”.

A disposição de resíduos aumenta proporcionalmente de acordo com o crescimento da população, o que torna o problema a cada ano mais grave. O grande impasse desse aumento é a destinação inadequada de tais materiais. Tendo em vista isto, em 2010 foi criada a Lei 12.305 na qual preconiza pela proteção da saúde pública e da qualidade ambiental, pela não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, bem como disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos. Aborda ainda os direitos e deveres dos catadores, e até mesmo o modo como se deve dar a participação e responsabilização da sociedade civil pela poluição ocasionada. Comenta sobre o dever estatal, e mais especificamente municipal, frente às novas políticas levantadas, trazendo um novo viés à política de resíduos sólidos (RODRIGUES et al., 2014).

De acordo com Bocchini (2011), no ano de 2010 o Brasil produziu 195 mil toneladas de resíduos sólidos por dia, resultando num montante de 60,8 milhões de toneladas/ano, um aumento de 6,8% em relação a 2009, quando foram gerados 182.728 t/dia. Do total produzido em 2010, 42,4% ou 22,9 milhões toneladas/ano, não receberam a destinação adequada, sendo grande parte destes resíduos sólidos hospitalares.

O lixo hospitalar é composto por medicamentos, restos humanos, seringas contaminadas, material para higienização de ferimentos, antibióticos, entre outros. Estes quando não destinados a uma disposição final adequada pode trazer riscos altíssimos tanto para o ambiente no qual será exposto, quanto para a população que entrar em contato com os mesmos (RODRIGUES et al., 2014).

O gerenciamento inadequado dos resíduos hospitalares podem trazer impactos ambientais que chegam a atingir grandes proporções, desde contaminações e elevados índices de infecção hospitalar até a geração de epidemias ou mesmo endemias devido a contaminações do lençol freático pelos diversos tipos de resíduos dos serviços de saúde (NAIME et al., 2008).

Inúmeros acontecimentos de mau gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde com consequências desastrosas já foram destaque na mídia. Um deles foi o ocorrido em abril de 1994, no Lixão de Aguazinha, em Olinda. Mãe e filho haviam se alimentado com uma mama amputada encontrada entre os resíduos. O consumo de carne humana foi confirmado pela Vigilância Sanitária local (ÁVILA e MOURA, 2006).

De acordo com Nunes, Silva e Oliveira (2012), a distinção entre o manejo dos resíduos sólidos domiciliares e os hospitalares até alguns anos atrás não era feito no Brasil. Só em dezembro de 2004 que a Resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária/ANVISA – RDC nº 306 entrou em vigor e regras foram estabelecidas para o manejo dos RSS, incluindo uma norma que estabelece que a segregação, tratamento, acondicionamento e transporte adequado dos resíduos são de responsabilidade de cada unidade de saúde, onde foram gerados.

Para um correto manejo dos resíduos de serviços de saúde se faz necessário adotar um conjunto de ações ligadas ao gerenciamento destes nos estabelecimentos, que abranja desde a geração até as etapas subseqüentes (NUNES et al., 2012). Tendo isto em vista, surgiu PGRSS – Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde, no qual visa o encaminhamento adequado para o mesmo, evitando assim, a degradação

da sociedade e do meio ambiente. Os mesmos autores ainda afirmam que no PGRSS os procedimentos que envolvem o manejo correto do lixo têm início na segregação, onde o lixo é separado na sua origem de acordo com suas características físicas, químicas, biológicas, seu estado físico e os riscos envolvidos, existindo assim cinco grupos:

- Grupo A (Biológico) - grupo com alto risco de infecção.
- Grupo B (Químico) - presença de substâncias que impõe riscos as pessoas e ao meio ambiente.
- Grupo C (Radioativo) - presença de radionuclídeos acima do limite imposto pelas normas do CNEN.
- Grupo D (Comum) - características de lixo doméstico.
- Grupo E (Perfurocortantes) - materiais com alto risco de ferimentos e cortes.

Depois da etapa de segregação, existe a fase de acondicionamento onde os materiais previamente separados são acondicionados em sacos e/ou recipientes adequados, devendo estes serem resistentes e evitar vazamento. Os materiais perfurocortantes devem ser acondicionados em caixas de papelão destinadas exclusivamente para este fim. Posteriormente, vem a etapa da identificação, onde é feito o reconhecimento dos resíduos acondicionados nos sacos e/ou recipientes, permitindo uma identificação rápida e precisa. O transporte interno consiste em levar o lixo dos pontos de geração até o ponto em que irão ficar armazenados temporariamente com o intuito de agilizar a coleta interna. Em seguida vem a fase do tratamento, que consiste na descontaminação dos resíduos (desinfecção ou esterilização) por meios físicos ou químicos, objetivando reduzir, eliminar ou neutralizar os agentes nocivos. O armazenamento externo vem a ser a fase onde os resíduos são dispostos em local adequado até a realização da próxima etapa, que consiste na coleta e transporte externo do lixo produzido até a unidade de tratamento. A última etapa é a disposição final, quando os resíduos são dispostos no solo previamente preparado para recebê-los, respeitando os critérios técnicos de construção e operação, e com licenciamento ambiental de acordo com a Resolução CONAMA nº 237/1997 (NUNES et al., 2012).

Fica evidenciado que os hospitais além de reunir um grande e variado número de pessoas portadoras de doenças, gera um volume de resíduos que são considerados perigosos à saúde e ao meio ambiente, o que trás a necessidade de implantação de ações que minimizem estes impactos.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo fazer uma avaliação da gestão dos resíduos sólidos hospitalares produzidos no município de Belém do Brejo do Cruz-PB.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido no município de Belém do Brejo do Cruz no Estado da Paraíba-PB, situado na mesorregião do sertão paraibano, no qual apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano - IDH médio de 0,578 (ATLAS, 2010). Geograficamente apresenta uma área 605,61 km², com densidade demográfica 11,79 hab./km² e uma população de 7.143 habitantes (ATLAS, 2010).

Foi realizada uma pesquisa no Hospital Municipal Dr. Germano Lacerda da Cunha, localizado na Rua José Francisco Pereira, 292, bairro Manoel Forte Maia em Belém do Brejo do Cruz-PB. O trabalho iniciou-se com aplicação um questionamento aos funcionários do Hospital, e por último foi analisado a gestão dos resíduos sólidos gerados no estabelecimento.

O método utilizado para o levantamento de dados foi através de um questionário com 13 perguntas, no qual abrangeu questões relacionadas: tipo de lixo que é produzido no local, se o hospital oferecia suporte para a coleta de lixo, se possuía o PGRSS e ainda se oferecia alguma iniciativa de conscientização dos funcionários acerca do manejo adequado dos resíduos hospitalares.

Os dados coletados foram sistematizados e analisados. As variáveis foram discutidas e estruturadas em gráficos através do Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os resultados obtidos como respostas do questionário aplicado aos funcionários do Hospital Municipal Dr. Germano Lacerda da Cunha, sobre a gestão, manejo e descarte dos resíduos sólidos de saúde. Na Figura 1, observa-se que 100 % da parcela entrevistada afirmou que os resíduos gerados no hospital se enquadram em todas as categorias, sendo produzidos lixo de categoria biológico, químico, radioativo, comum e perfurocortantes. Em seguida foi questionado se o estabelecimento oferecia materiais necessários para o armazenamento correto do lixo.

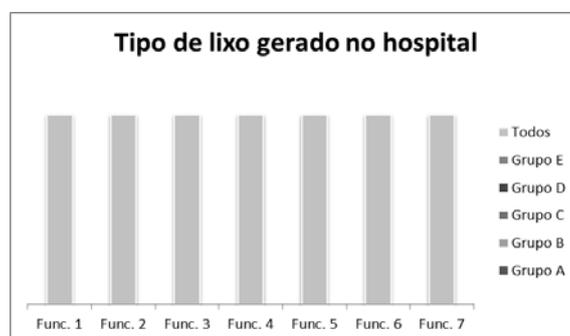


Figura 1. Tipo de lixo gerado no Hospital Municipal Dr. Germano Lacerda da Cunha. Grupo A – Biológico, Grupo B – Químico, Grupo C – Radioativo, Grupo D- Comum e Grupo E – Perfurocortantes.

De acordo com a Figura 2, é possível observar que todos os funcionários responderam que sim, ou seja, o hospital disponibiliza os materiais necessários para o adequado armazenamento dos resíduos. Os funcionários foram questionados se o lixo hospitalar passava por algum processo de separação no próprio ambiente.



Figura 2. Esboço das respostas dadas pelos funcionários sobre a disponibilidade no hospital de materiais necessários ao armazenamento correto do lixo.



Figura 3. Gráfico mostrando o resumo das respostas dadas pelos entrevistados sobre a existência da separação do lixo hospitalar no estabelecimento.

Nota-se de acordo com o gráfico da Figura 3, que toda a amostragem respondeu que os resíduos passavam pelo processo de separação durante descarte no ambiente hospitalar.

Com relação ao tratamento prévio antes do descarte, todos responderam que não havia nenhum tipo de tratamento antes de descartar qualquer material, essa afirmação pode ser vista na Figura 4, obtida a partir das respostas dos entrevistados.



Figura 4. Esboço das respostas fornecidas pelos funcionários sobre a existência de tratamento prévio do lixo, antes do descarte.

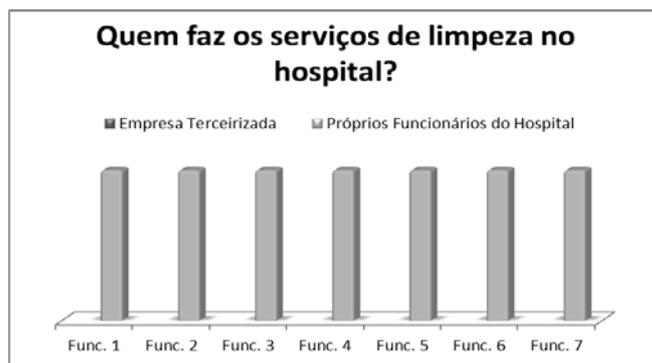


Figura 5. Respostas dos entrevistados acerca de quem faz os serviços de limpeza no hospital.

Foi questionado sobre quem fazia os serviços de limpeza no hospital, se era empresa terceirizada ou os próprios funcionários. O gráfico da Figura 5 mostra que todos afirmaram que os serviços de limpeza do ambiente são realizados pelos próprios funcionários. Com em relação a quem realiza a coleta de lixo externa, a Figura 6 aponta que eles responderam ser empresa terceirizada responsável pelo serviço.



Figura 6. Respostas dos funcionários sobre quem faz a coleta de lixo externa no estabelecimento.

Tratando-se do destino final dos resíduos sólidos, quatro funcionários responderam que iria para o tratamento, sem se aprofundarem muito nas respostas. Já os outros três responderam, que após ser coletado, o lixo passa pela separação e em seguida é encaminhado para aterro sanitário. Em seguida foi questionada aos funcionários a seguinte pergunta: “Você sabe o que são resíduos sólidos e porque é importante ter cuidados com os mesmos?”. As respostas obtidas são mostradas na Tabela 1.

Tabela 1. Respostas dos entrevistados para a pergunta: “Você sabe o que são resíduos sólidos e porque é importante ter cuidados com os mesmos?”.

Respostas dos entrevistados
Sim. Para evitar proliferação de bactérias, como também, evitar causar danos ao meio ambiente.
Sim. Os resíduos sólidos e principalmente os hospitalares podem trazer riscos a outras pessoas e ao meio ambiente.
Sim. Para evitar contaminação com bactérias.
Sim. Para evitar contaminações.
Sim. Para prevenir contaminações do próprio ser humano, como também do ambiente.
Resíduos sólidos são tudo aquilo que é descartado como inutilizável e a importância no cuidado se dar no intuito de preservar o meio ambiente.
Resíduos sólidos é popularmente lixo, ou considerados materiais sem utilidade e a importância do cuidado se dá no que se refere ao âmbito social, ambiental e econômico.

Como é possível observar, todos afirmaram saber o que significa “Resíduos Sólidos” e a importância de um descarte adequado. Os funcionários foram questionados sobre a existência do PGRSS – Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde no estabelecimento e se já tinham ouvido falar do mesmo. Nota-se na Figura 7, que 100% da amostragem responderam que o hospital não possuía o PGRSS – Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. E entre os 7 funcionários entrevistados, apenas 3 disseram ter ouvido falar sobre o PGRSS.

Questionou-se também durante a entrevista se existia alguma iniciativa de conscientização para os funcionários quanto ao descarte adequado do lixo hospitalar. A Figura 8 esboça as respostas obtidas.



Figura 7. Resposta dos funcionários sobre a existência do PGRSS.

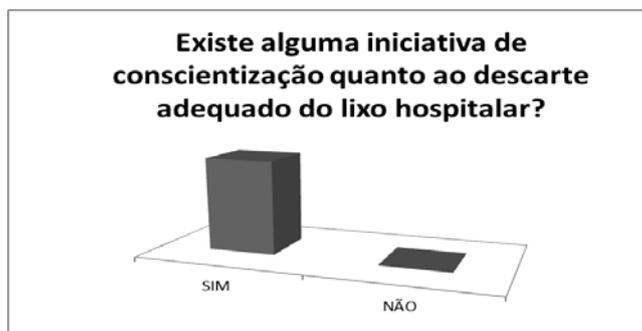


Figura 8. Questionamento sobre a existência de iniciativa de conscientização quanto ao descarte adequado dos resíduos hospitalares.

De acordo com a Figura 8, todos afirmaram existir iniciativa de conscientização do hospital para com os funcionários acerca do descarte adequado dos resíduos gerados neste ambiente. No questionário foi abordada a questão da reciclagem, procurando saber se o hospital contava com algum projeto de reciclagem do lixo gerado no mesmo.



Figura 9. Resultado das respostas sobre o questionamento da existência de projeto de reciclagem do lixo hospitalar.

De acordo com o esboço da Figura 9, todos os entrevistados responderam que não havia nenhum projeto que buscasse reciclar os resíduos hospitalares gerados no Hospital Municipal Dr. Germano Lacerda da Cunha.

Procurou-se saber se existia alguma iniciativa de conscientização que ligasse o hospital aos responsáveis pela coleta de lixo externa, que no caso é uma empresa terceirizada.

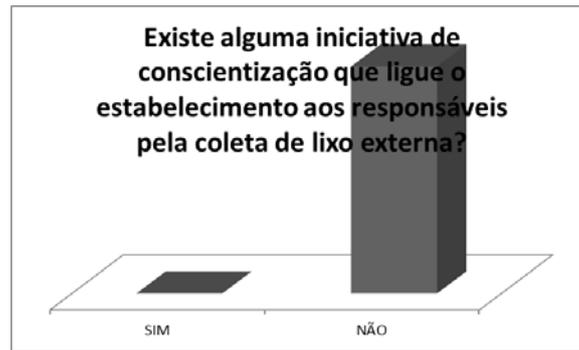


Figura 10. Respostas dos funcionários quanto a existência de iniciativa de conscientização que ligue o hospital aos responsáveis pela coleta de lixo externa.

Como mostra a Figura 10, todos os funcionários entrevistados afirmaram não existir nenhuma iniciativa de conscientização quanto ao manejo adequado do lixo, entre o hospital e a empresa terceirizada que é responsável por esta atividade. Por fim, foi perguntado a todos os entrevistados qual era a sua contribuição para a sustentabilidade do meio ambiente. As respostas proferidas pelos mesmos são ilustradas na Tabela 2.

Tabela 2. Respostas dos entrevistados para a pergunta: “Qual a sua contribuição para a sustentabilidade do meio ambiente?”

Respostas dos entrevistados
Conscientização e sensibilização quanto aos danos causados pelo lixo ao meio ambiente e a quem nele vive.
Controle no descarte do material hospitalar e início da construção do PGRSS.
Faço minha parte, não contamina o ambiente em que trabalho e o meio em que vivo.
Não poluir o meio em que eu vivo com resíduos hospitalares e ajudar na limpeza do ambiente de trabalho.
Procurar contribuir para a preservação da nossa natureza, orientando sobre a importância do descarte correto.
Procuo não descartar de forma inadequada os resíduos sólidos.
Busco controlar o uso exacerbado de produtos e quando inutilizáveis, procuro descartar da forma correta, sem agredir a natureza.

Como se observa, todos os funcionários dizem possuir conscientização sobre a necessidade de contribuir com a sustentabilidade do meio ambiente e dizem ter sua contribuição nesse processo.

CONCLUSÕES

Pode-se afirmar que o Hospital Municipal Dr. Germano Lacerda da Cunha produz todos os tipos de lixo: biológico, químico, radioativo, comum e perfurocortantes. Os funcionários afirmaram que o estabelecimento possui materiais para armazená-los de

forma adequada e é realizada a separação do lixo hospitalar. Os resíduos não passam por nenhum tratamento prévio antes do descarte, e os serviços de limpeza do hospital são realizados pelos próprios funcionários. A coleta externa do lixo é realizada por uma empresa terceirizada e o seu destino final é em aterros sanitários. Todos os funcionários entrevistados afirmaram saber o que são resíduos sólidos e o porquê é importante ter cuidado com eles. O referido hospital não possui o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde - PGRSS. No local existem iniciativas de conscientização para os funcionários quanto ao descarte correto do lixo hospitalar, porém não existe nenhum projeto de conscientização que ligue o hospital à empresa terceirizada responsável pela coleta externa. Também não há nenhum projeto de reciclagem dos resíduos de saúde. E em relação à contribuição dos funcionários para a sustentabilidade do meio ambiente, estes afirmaram ter consciência e fazerem sua parte em relação à preservação da natureza e o ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Caracterização do território. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/belem-do-brejo-do-cruz_pb>. Acesso em: 25 out. 2015.

ÁVILA C.; MOURA A. L. Saúde pública: os perigos do lixo hospitalar. Disponível em: <http://www2.correioweb.com.br/cw/2001-1226/mat_26121.htm>. Acesso em: 14 set. 2014.

BOCCHINI, B. Aumento na geração de lixo em 2010 foi seis vezes superior ao crescimento da população. EcoDebate, 27 abr. 2011. Disponível em: <<http://www.ecodebate.com.br/2011/04/27/aumento-na-geracao-de-lixo-em-2010-foi-seis-vezessuperior-ao-crescimento-da-populacao/>>. Acesso em: 02 jun 2012.

NAIME, R.; RAMALHO, A. H. P.; NAIME, I. S. Avaliação do sistema de gestão dos resíduos sólidos do hospital de clínicas de porto alegre. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 9, n. 1, p. 1-17, 2008.

NUNES, B. J. M.; SILVA, N. M. R., OLIVEIRA, F. S. Avaliação do manejo e descarte de resíduos hospitalares em Teresina, PI. Anais do VII CONNEPI, Palmas, 2012.

RODRIGUES, J. L.; TOLENTINO, L. B.; MONTEIRO, I. P. A política nacional de resíduos sólidos: O descarte incorreto de lixo hospitalar e os problemas causados aos catadores e ao meio ambiente. Revista do CEDS, n.1, 2014.